

A IMPRENSA SINDICAL EM OURINHOS/SP: UMA DISCUSSÃO PRÁTICO-TEÓRICA

Thiago Pereira de Barros¹

Resumo: A imprensa sindical é um importante instrumento metodológico para vislumbrarmos os diversos posicionamentos político-ideológicos dos sindicatos e conseqüentemente aspectos de sua territorialização, afinal deixa marcas seja de conformação ou resistência à dinâmica do capital. Sendo assim, este artigo tem por objetivo analisar a imprensa sindical e suas possíveis influências na territorialização dos sindicatos sediados em Ourinhos/SP. Para isso, utiliza-se dos dados obtidos durante a pesquisa empírica realizada entre 2012-2013 com dez sindicatos presentes no município. Destacando, sobretudo, a forma, utilização e conteúdos presentes nas imprensas sindicais destas entidades e se estas conseguem resistir e lutar pelos interesses históricos dos trabalhadores, que estão na contramão dos interesses do capital.

Palavras-chave: imprensa sindical; sindicato; territorialização.

THE PRESS UNION IN OURINHOS/SP: A DISCUSSION THEORETICAL-PRACTICAL

Abstract: The union press is an important methodological instrument for understand the various political and ideological positions of unions and consequently aspects of its territorialization, after all it leaves marks or resistance forming dynamics of capital. Therefore, this article aims to analyze the union press and their possible influences on territorialization unions based in Ourinhos/SP. For this, we use the data obtained during the empirical research conducted between 2012-2013 with ten unions present at the council. Emphasizing mainly the form, use and contents present in the union presses these entities and whether they can resist and fight for the historical interests of the workers, who are against the interests of capital.

Key words: union press; union; territorialization.

INTRODUÇÃO

A comunicação sindical (ou mais precisamente a imprensa sindical) seria as atividades desenvolvidas pelos sindicatos na tentativa de se comunicar com a sua base, através de vários mecanismos, como: jornais, boletins, corpo-a-corpo, “aviõezinhos”, revistas, televisão, rádio, e-mail, site, entre outros. Além disso, a comunicação é diferente de

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Presidente Prudente. Bolsista FAPESP. E-mail: thiagobarros.evk@gmail.com.

informação, pois a primeira é necessariamente interativa, enquanto a segunda pode ser monológica, isto é, um fala e o outro escuta.

Constata-se assim que, a comunicação sindical é um dos principais elementos da ação dos sindicatos, pois a imprensa sindical é reveladora da ação ideológica dos sindicalistas. Desta forma, a dinâmica da prática sindical está estritamente ligada com a dinâmica da comunicação sindical, isto é, a comunicação está relacionada com os objetivos estratégicos da ação sindical e com as concepções políticas defendidas pelos sindicatos.

Logo, partimos do pressuposto de que a imprensa sindical é um importante instrumento metodológico para vislumbrarmos os diversos posicionamentos políticos-ideológicos dos sindicatos e conseqüentemente aspectos de sua territorialização.

Sendo assim o posicionamento político dos dirigentes sindicais, segundo Momesso (1994), influencia a própria imprensa sindical, deixando-a mais próxima dos interesses dos trabalhadores, buscando a partir de suas páginas informarem politicamente sua base e, conscientizar das investidas do capital, ou então, atrelando aos interesses do capital.

Neste sentido, coloca Momesso (1994) que, encontraremos basicamente três tipos de concepções presentes na comunicação sindical brasileira, são elas: o peleguismo, o de resultado (sindicalismo de negócio) e o sindicalismo classista. Segundo o autor, estas três concepções sobre comunicação sindical terão posições diferenciadas no que se refere à comunicação, na forma de geri-la, e também na própria relação com a grande imprensa. Assim veremos que estas diferentes visões de concepção sobre a comunicação sindical expressam a própria política e postura de um determinado sindicato.

A política sindical não só determina a importância atribuída a comunicação mas também o comportamento que ela deve assumir. Enquanto o peleguismo não atribui grande importância à comunicação, o sindicalismo de negócio assume o padrão mercadológico e o sindicalismo classista se debate na tentativa de criar um modelo participativo. (MOMESSO, 1994, p.67)

Mesmo compreendendo a existência dessas três concepções, não podemos fazer enquadramentos simplificados do movimento sindical, como mesmo nos alerta o autor, devido à própria dinâmica e complexidade existente dentro dos sindicatos. Afinal dentro de um sindicato podem existir correntes de pensamentos divergentes e que podem até mesmo alternar entre uma ou outra concepção de comunicação.

Sendo assim, entendemos que a imprensa sindical pode ser um veículo que integre e informe a classe trabalhadora sobre suas condições históricas de submissão ao capital, ou então que passe a atrelar de fato aos interesses hegemônicos.

Pensando nesse debate este artigo tem como foco apresentar os principais elementos contidos na imprensa sindical e suas possíveis influências na territorialização dos sindicatos sediados no município de Ourinhos/SP.

Para tanto, vale mencionar que os dados apresentados neste artigo correspondem à parte empírica desenvolvida na iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) durante o ano de 2012–2013². Deste estudo, dez sindicatos (e suas imprensas) sediados em Ourinhos foram pesquisados.

Assim sendo, o presente artigo está dividido da seguinte maneira. Primeiramente no item “A influência da imprensa sindical na territorialização dos sindicatos em Ourinhos” contextualizaremos rapidamente o leitor sobre a localização do município de Ourinhos, onde se realizou a pesquisa e, apresentaremos a metodologia de coleta e análise dos dados obtidos durante essa pesquisa de campo junto aos sindicatos.

Em seguida, adentramos inicialmente na elucidação de três sindicatos e nos principais elementos de suas imprensas, apresentando inclusive alguns exemplares de jornais/boletins. Vale explicar que, essa seleção inicial de três dos dez sindicatos pesquisados visa apenas salienta a riqueza de detalhes que obtivemos ao longo da pesquisa com cada sindicato. Mas sem deixar de posteriormente discutir de maneira geral os demais elementos das outras imprensas sindicais, buscando assim uma análise integradora dos dados obtidos em todos os sindicatos pesquisados. Afinal é nessa parte que constataremos de fato a discussão sobre a influência dos elementos presentes nas imprensas sindicais na territorialização sindical em Ourinhos.

Para finalizar, buscaremos a partir dos elementos expostos, debater como a imprensa sindical se mostra, isto é, se busca ser um contra-espço ou uma reafirmação das amarras impostas pelo Estado e o capital.

A INFLUÊNCIA DA IMPRENSA SINDICAL NA TERRITORIALIZAÇÃO DOS SINDICATOS EM OURINHOS/SP

Pretende-se ao longo deste artigo destacar a forma, utilização e conteúdos presentes nas imprensas sindicais das entidades pesquisadas no município de Ourinhos, a fim de averiguar se estas conseguem resistir e lutar pelos interesses históricos dos trabalhadores, que estão na contramão dos interesses do capital.

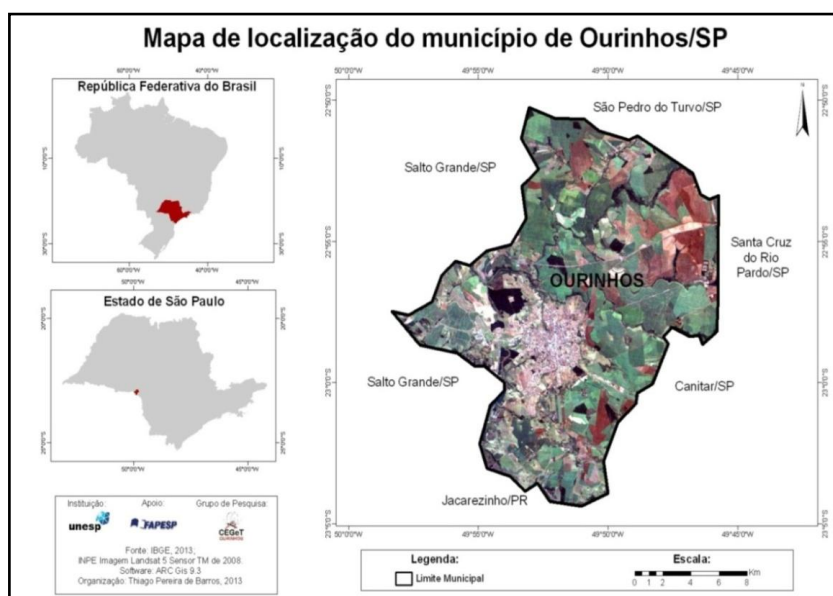
² A pesquisa de iniciação científica foi realizada sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalho da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Ourinhos.

Antes, porém, iniciaremos com uma breve localização do município onde se situam os sindicatos estudados, em seguida apresentaremos a metodologia de coleta e análise dos dados obtidos.

Sendo assim, como já anteriormente mencionado, desenvolvemos esse estudo com dez sindicatos sediados no município de Ourinhos durante o ano de 2012-2013.

O município de Ourinhos, representado no Mapa 1, está localizado no oeste do Estado de São Paulo e faz divisa com o norte do Estado do Paraná, está nas coordenadas 22°58'28''S e 49°52'19''W, possuindo uma área de 296 km² e uma população de aproximadamente 104.542 habitantes (IBGE, 2009).

Mapa 1: Localização da área de estudo.



A seguir a relação dos sindicatos pesquisados: Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP); Sindicato dos Ferroviários Sorocabano (STEFZS); Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Saúde de Ourinhos, Chavantes, Salto Grande e Ribeirão do Sul (SINHSEFIL); Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo (AFUSE); Sindicato dos Frentistas de Bauru e Região (SFBR³); Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins de Marília e Região (STIAM); Sindicato dos Bancários de Marília e Região (SEEBM); Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Motéis, Apart-Hotel, Flets, Restaurantes, Lanchonetes, Fast-Food, Bares e Similares de Marília, Ourinhos, Assis e Região (SINTHORESSOU); Sindicato

³ SFBR: sigla para o Sindicato dos Frentistas de Bauru e Região, criada pelo autor para facilitar a dissertação do texto.

dos Empregados no Comércio de Ourinhos e Região (SINCOMERCIÁRIOS); e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Ourinhos e Região (STICMO⁴).

Em todos esses sindicatos pesquisados realizamos coletas de dados e entrevistas com as lideranças sindicais. Tais entrevistas foram realizadas de forma semiestruturadas, isto é, priorizando a flexibilidade do diálogo com os entrevistados, diferenciando do caráter proposto pelos questionários e entrevistas fechadas (estruturadas). Deste modo, as entrevistas mesmo contendo algumas questões básicas e norteadoras a respeito do foco desse estudo não excluíram a importância dos apontamentos apresentados pelos entrevistados, que por sua vez, contribuíram do mesmo modo para a qualidade da pesquisa. Logo, buscou-se não apenas a quantidade de dados e fatos da realidade vivida por esses trabalhadores, mas, sobretudo, a qualidade das informações adquiridas e expostas durante as entrevistas pelos sujeitos entrevistados.

Por outro lado, quanto às análises dos materiais coletados, no caso, os jornais e boletins informativos, estes foram analisados sob duas perspectivas: uma quantitativa, compreendendo os assuntos mais tratados nestes materiais e a frequência da publicação destes; já na perspectiva qualitativa, analisou-se a presença ou não de conteúdos nestas imprensas como: aspectos políticos, trabalhistas, econômicos, assistencialistas etc.

Diante disso, a seguir adentraremos na análise e discussão dos principais elementos contidos nas imprensas sindicais pesquisadas.

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP)

Esta entidade é o maior sindicato de professores da América Latina, sendo que sua sede central se localiza na cidade de São Paulo. Devido sua abrangência com diversas subsedes distribuídas pelo Estado, apresentando um total de 93 subsedes, sendo uma delas em Ourinhos. Neste município, a APEOESP foi criada a partir das manifestações dos professores locais no ano de 1989. Atualmente, segundo dados fornecidos em entrevista no sindicato (2012), possuem mais de 750 professores filiados inclusive professores da rede municipal de ensino.

Sobre a imprensa sindical, constatamos diante da pesquisa de campo que a APEOESP possui uma variedade de periódicos (impressos e digitais) que versa sobre várias

⁴ STICMO: sigla para o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Ourinhos e Região, criada pelo autor para facilitar a dissertação do texto.

temáticas ligadas ao professor, como é o caso do setor da mulher, boletim dos aposentados e outros (com notícias mais específicas para um dado assunto). No entanto, centramos nossa pesquisa para o periódico chamado Jornal da APEOESP. Esse jornal é difundido da sede-central às subsedes, e das subsedes para as escolas de sua base territorial (até o professorado). Sua periodicidade é mensal, contudo dependendo da mobilização, o sindicato se utiliza de boletins e informativos mais constantes.

Existem os conteúdos econômicos voltados à categoria, como é o caso da data base, do poder de compra da categoria, entre outros. Além disso, o Jornal da APEOESP apresenta conteúdos políticos, como por exemplo, análise política do governo do Estado de São Paulo e de suas ações, entre outros casos. Também apresenta conteúdos culturais, como por exemplo, dicas de livros e cinema. Contém ainda uma parte destinada a central sindical a qual o sindicato é filiado, no caso a Central Única dos Trabalhadores (CUT), e as notícias referentes à Confederação. Por fim, o Jornal da APEOESP versa também por temáticas gerais como: discriminação social, racismo, direitos das mulheres, informações sobre as realidades encontradas nas escolas estaduais, depoimentos de professores e outros.

Desse modo, foi possível analisar que a imprensa sindical desse sindicato elabora um jornal com um conteúdo político consistente, estando presente em todas as edições analisadas, trazem também elementos e acontecimentos sociais, manifestações, acontecimentos políticos (no âmbito nacional e internacional), mas também conteúdos econômicos que buscam descrever as campanhas salariais da categoria, análise da conjuntura econômica do Estado de São Paulo, além de informes culturais e preocupações para com os trabalhadores. Ou seja, o Jornal da APEOESP trabalha com vários conteúdos importantes que estão direta ou indiretamente relacionados com a categoria, como pode ser observado pela Figura 1.

Figura 1. Parte do conteúdo contido no Jornal da APEOESP.

DICAS

Subsede debate a crise do capital



O Trabalho e a Crise do Capital foi o tema de debate organizado pela subsede Sudeste-Centro no dia 12 de maio. A atividade fez parte da celebração do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, e contou com a participação do professor João Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT, ex-presidente da APEOESP. O debate foi precedido do filme Capitalismo: uma história de amor, do cineasta norte-americano Michael Moore. Durante o evento, João Felício ressaltou que os trabalhadores não podem ser penalizados por uma crise econômica sobre a qual não têm culpa, referindo-se aos países europeus e aos EUA. Para que os brasileiros estejam "protegidos" desta onda, Felício acredita ser necessário manter a queda dos juros, ampliando a política de valorização do salário mínimo e de vultuosos investimentos públicos em obras de infraestrutura, aliada à manutenção das relações comerciais com a América Latina, Ásia e África, criando condições mais favoráveis para o país enfrentar os impactos negativos da crise internacional.

Cartas

Site
Gostei muito do atual visual do site da APEOESP. Está muito Bem Informativo. Muito bom disponibilizar o programa APEOESP na TV.
Prof. Cassiano Alves de Macedo

Publicações
As publicações melhoraram: este fator é de vital importância para que o professor tenha um modo prático de saber o andamento de sua vida funcional. Obrigada!
Prof. Vilma Aparecida das Dores Viana

Blog
Bebel, fiquei sabendo da existência de seu blog na internet através do Jornal da APEOESP, resolvi dar uma olhada e tive a certeza de que ele é muito útil a todos nós professores.
A maior vantagem que a Internet propicia em relação aos outros meios de comunicação é a possibilidade de podermos transmitir as informações de maneira completa, para o bem da elucidação dos fatos e acontecimentos reais.
Continuemos na luta por uma Educação Pública de qualidade. Tenho grande admiração por você, pelo fato de estar no "frente" desta batalha, que acredito ser uma daquelas dignas de serem travadas na nossa vida.
Prof. Jairo

Desabafo
Sempre pensei que a escola pública fosse do povo, e que as pessoas pudessem dar sugestões para melhorar as práticas do dia a dia. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Constituição Federal não são mais respeitadas, em nome da manutenção da ordem hierárquica e opressora?? O pior é que ninguém faz nada e todos seguem agindo tranquilamente, como se não fossem livres para pensar, opinar e reivindicar direitos perante as autoridades públicas. Quando, alguns diretores, percebem que o autoritarismo só distancia as pessoas ao invés de aproximá-las? Que a relação entre professores, coordenadores e funcionários acaba sendo de submissão, medo e raiva, podendo gerar desânimo e falta de interesse, o que leva a um estado de imobilidade em relação a tudo que se faz na escola??
Prof. Walter Pope Messias

A S - Professor
Wolner, a APEOESP faz constantes campanhas em defesa da democratização das relações escolares. Defendemos a participação de todos os atores da unidade, juntamente com a comunidade, nas decisões dos projetos político-pedagógicos. Não podemos ceder a posturas autoritárias e aséclero-moral. Temos que reagir!

Site
Os professores podem enviar comentários e sugestões para os próximos edições do Jornal da APEOESP e também divulgar seus livros, blogs e outros trabalhos através do site. As colaborações poderão ser redigidas para publicação. E-mail: imprensa@apeoesp.org.br ou através de formulário de contato no próprio site do sindicato.

Estão abertas as inscrições para o curso "Luta escolar de sanar o medo para estudo de meio ambiente", que será realizado entre os dias 16 e 20 de julho, no Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Especiais) em São José dos Campos. Professores da rede pública têm desconto nas inscrições, que podem ser feitas através do site: www.dar.inpe.br/vear. Mais informações: (12) 3208 6448.

Lançamento

Genocídio

Journalista e também professor da rede estadual, Thiago Pérez acaba de lançar um livro-reportagem sobre a situação indígena no Brasil. Para escrever "Genocídio Planejado: Diário de um jornalista paulista em território xavante e outros 500", Pérez estudou a língua tupi e visitou aldeias guaranis. O autor realiza palestras sobre a experiência. O livro da AQ Books pode ser adquirido no site da Editora: www.aqbooks.com.br ou através do e-mail do autor: recevoparaotbiago@yahoo.com.br

Oiteiro
Professor de matemática, José Soares lançou no dia 12 de maio na subsede Sudeste-Centro da APEOESP o seu primeiro livro, "Oiteiro", da Editora Matsunaga, reúne crônicas e poesias que refletem o cotidiano escolar. O livro pode ser encomendado através do e-mail oiteiro@uol.com.br ou do Facebook de José Soares.

A rima na escola
Inspirada no diário de viagens de 500", Pérez estudou a língua tupi e visitou aldeias guaranis. O autor realiza palestras sobre a experiência. O livro da AQ Books pode ser adquirido no site da Editora: www.aqbooks.com.br ou através do e-mail do autor: recevoparaotbiago@yahoo.com.br

rações, em comunidades como a da fazenda do Real Parque, na capital paulista, formada por migrantes descendentes da aldeia Pankararú (PE). Este livro resultou de sua pesquisa-intervenção em torno da criação poética, desenvolvida em sala de aula com professores e alunos do 8º ano do ensino fundamental. A obra, da Boitempo Editorial, está à venda nas principais livrarias.



Fonte: APEOESP

Outro aspecto fundamental a ser considerado nesta pesquisa é em relação à formação política dos militantes e os trabalhadores da base. No caso da APEOESP, este sindicato realiza cursos de formação sindical que é feito durante as Reuniões de Representantes (RE). Também são realizados cursos de formação sindical pela central da qual o sindicato é filiado.

Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Saúde de Ourinhos, Chavantes, Salto Grande e Ribeirão do Sul (SINHSEFIL)

Este sindicato, segundo informações obtidas em entrevista (2012), foi fundado em 1990 a partir de uma cisão dos trabalhadores do município e da região de Ourinhos, substanciada por inúmeros problemas com o então sindicato que os representavam, no caso, o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, que tem sua sede na cidade de São Paulo.

Revista Geografia e Pesquisa, Ourinhos, v. 8, n. 2, p. 86-106, 2014

92

Vale mencionar, que este sindicato devido a problemas financeiros não possui uma sede própria, de tal modo que utilizam a sede da CUT/Ourinhos. A base territorial desta entidade é composta por três municípios além de Ourinhos, são eles: Salto Grande, Ribeirão do Sul e Chavantes. Contudo o sindicato da saúde de Ourinhos acaba representando outros municípios, além desses citados, devido aos problemas de representatividade e da distância entre o sindicato e a sua base. O sindicato da saúde de Ourinhos, segundo dados obtidos em entrevista (2012), possui cerca de 250 a 300 filiados, sendo que mais de 1000 trabalhadores na base não estão filiados ao sindicato, porém representado pela entidade.

O sindicato, conforme dados obtidos em entrevista (2012), não possui um curso de formação política nem de formação sindical próprio, contudo realiza cursos de formação através dos cursos promovidos e elaborados pela central sindical.

Obtivemos em relação à imprensa sindical contato com o jornal chamado Plantão da Saúde. Vale esclarecer que este jornal é confeccionado pela diretoria do sindicato, pois este não possui secretária de imprensa, e os trabalhadores não possuem o hábito de procurar o sindicato para sugerir demandas, pautas, ou conteúdos que possam conter no jornal. Além disso, é importante destacar que a periodicidade dos jornais se dá de acordo com a mobilização da categoria, mas normalmente são elaborados no período da data base e de campanhas salariais.

Os materiais que conseguimos coletar e analisar do jornal Plantão da Saúde foram dos anos de 2002, 2005, 2006 e 2007. Sendo dois jornais de cada ano. Desta forma, durante as análises, constatamos que de modo geral os conteúdos são referentes às problemáticas que afetam a categoria no ambiente de trabalho e às questões econômicas em relação aos ajustes salariais da categoria, erosão do poder de compra, inflação e outros. De tal modo que, os elementos políticos são poucos explorados nesses jornais analisados. Entretanto em uma de suas edições havia uma leitura conjuntural sobre as eleições presidenciais e em outro momento foi elaborado um artigo em forma de denúncia contra políticos que apoiaram a retirada de benefícios trabalhistas da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Outro elemento de caráter político observado neste jornal foi um texto elaborado explicitando o porquê o Brasil não deveria aceitar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), como pode ser observado pela Figura 2.

Figura 2. Exemplar do Jornal Plantão da Saúde do SINHSFIL.



Fonte: Arquivo do sindicato, novembro de 2002.

Há ainda nesses jornais uma constante “chamada” a sindicalização para a categoria e as informações de caráter assistencialista desenvolvido pelo sindicato junto aos trabalhadores, como: cabeleireiros, manicure, colônia de férias, eventos esportivos, entre outros.

Sindicato dos Bancários de Marília e Região (SEEBM)

Este sindicato é uma subsede da sede central que está localizada no município de Marília/SP. O sindicato dos bancários tem 70 anos de criação, sendo que a subsede de Ourinhos foi criada em 1976. A base do sindicato compreende 17 municípios (Marília, Campos Novos Paulista, Garça, Ipaussu, Salto Grande, Ourinhos, Ocaçu, Echaporã, Vera Cruz, Chavantes, entre outros). De acordo com dados obtidos em entrevista (2013), a categoria possui 90% de filiação dos trabalhadores em toda a sua base.

Em relação aos cursos de formação política e sindical para a sua base, constatamos em pesquisa de campo que este sindicato não oferece esses cursos. Oferecem

apenas qualificações e especializações para os dirigentes sindicais. E o intuito de realizar essas atividades tendo os dirigentes como sujeitos centrais dos cursos, são as campanhas salariais em torno da data base da categoria, ou seja, para preparar os dirigentes às negociações salariais da categoria.

Segundo informações obtidas em entrevista (2013), constatou-se que a imprensa sindical é vista como muito importante, ainda que os trabalhadores não tenham o costume de acompanhar os conteúdos que são veiculados por ela. Entretanto, verifica-se que esse desinteresse dos trabalhadores em acompanhar o jornal surge também do próprio desinteresse das lideranças sindicais em não realizar cursos de formação sindical com a base, ou seja, na tentativa de aproximar essa categoria a sua história e mecanismos importantes de luta.

Constatamos que o sindicato possui um boletim informativo de periodicidade mensal chamado Agora, como o exemplar demonstrado pela Figura 3. Esse informativo é elaborado pela central e disponibilizado nas subsedes. Mas estas podem enviar conteúdos de suas microrregiões para serem publicados no informativo. A entidade possui um setor de imprensa em sua sede onde são confeccionados os materiais. Também se utilizam de boletins de caráter urgente se forem necessários, normalmente feitos para as notícias informativas, como por exemplo: em período de greves e de mobilizações.

Figura 3. Contra capa do Boletim Informativo Agora do SEEBM de Ourinhos.

CONGRESSOS DEBATEM QUESTÕES ESPECÍFICAS E LANÇAM CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO

Bradesco

O Presidente do Sindicato participou, entre os dias 2 e 4 de abril, do Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco, em Atibaia(SP). Aprofundar a discussão sobre a importância da organização e revitalizar a campanha por mais respeito do banco e valorização dos funcionários. Precedido por encontros regionais, o Encontro Nacional também atualizou a pauta de reivindicações específicas, para ser discutida de forma permanente com o banco. A pauta tem como principais bandeiras a criação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), melhores condições de trabalho e preservação da saúde e auxílio-educação para todos. Em sua propaganda, o Bradesco explora sentimentos de valorização do ser humano o contrário do que o banco faz com seus funcionários. Por isso os sindicatos vão intensificar a mobilização em todo o país para pressionar o Bradesco a negociar as reivindicações.



ItaúUnibanco

Campanha de Valorização dos Funcionários em resposta às milhares de demissões, às péssimas condições de trabalho e ao desleixo da direção do Itaú em resolver os problemas dos trabalhadores.

O cara que está todo o tempo querendo vender. Porque já não sabe mais se o emprego vai ter.



O Itaú é o banco que mais demitiu no Brasil em 2012, apesar das lucras recordes. A instituição fechou 7.891 postos de trabalho, uma redução de 9,89% de sua quadro funcional. Desde março de 2011, já são 15.698 empregos a menos. Enquanto isso, o lucro líquido recorde do Itaú atingiu R\$ 14.013 bilhões em 2012. Esse foi o segundo maior lucro de um banco no país. O maior foi o resultado da própria Itaú em 2011, quando bateu R\$ 14.640 bilhões.

Sem contar que, embora tenha sido bilionário, o lucro teria sido um dos maiores se o banco não usasse a manobra contábil de superdimensionar as provisões para prováveis defaultes (PPL), que apresentou um crescimento de 28,8%, passando de R\$ 18,9 bilhões em 2011 para R\$ 24,025 bilhões em 2012. Ao mesmo tempo, a taxa de inadimplência real de dezembro de 2012 diminuiu 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação de dezembro em relação a novembro de 2012, a redução foi de 0,2 pontos percentuais, o que demonstra estabilidade.

O lucro pago em 2012 todos os despesas do pessoal apenas com recursos do serviço e tarifas e ajuda apresentou um excedente de 64,8% da soma dessas receitas. Além disso, a despesa com pessoal cresceu apenas 0,5% de 2011 para 2012. Isso mostra que o Itaú está se utilizando da rotatividade e do corte de funcionários para lucrar os seus lucros.

DIFERENÇA INJUSTA

O total desembolsado pelo banco para pagar a PLR em 2012 para seus funcionários foi de R\$ 701 milhões. Enquanto isso, o Itaú pagou de bônus aos 15 membros da sua diretoria executiva R\$ 125 milhões. Ou seja, cada um deles recebeu uma remuneração anual de R\$ 8,3 milhões. Pois?

O fim das demissões, da rotatividade, do horário estendido e das metas abusivas serão os eixos centrais da Campanha de Valorização dos Funcionários do Itaú. A mobilização foi aprovada por cerca de 160 delegados de todo o país que participaram do encontro nacional de dirigentes sindicais da instituição financeira entre 2 e 4 de abril, em Embu das Artes, São Paulo, e contou com a presença dos diretores do Sindicato Valter e Nivaldo.



Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú realizado de 2 a 4 de abril em Embu das Artes (SP)

Santander

A Federação dos Bancários de SP e MS realizou, no dia 14, na sede do Sindicato de Campinas, encontro preparatório ao encontro Nacional, que irá acontecer entre os dias 4 e 6 de junho, em São Paulo. Na pauta do Encontro de Campinas, que terá início às 9h, temas como Emprego, Remuneração, Saúde e Condições de Trabalho, Previdência Complementar e Plano de Saúde

Bancários do HSBC se reúnem na Federação para debater temas do Encontro Nacional

A Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul promoveu nesta sexta-feira, dia 3, uma reunião para preparar os bancários do HSBC para o Encontro Nacional, marcado para os dias 15, 16 e 17 de maio, em Curitiba (PR). No encontro, os funcionários aprofundaram os debates sobre emprego, saúde e condições de trabalho, remuneração, previdência complementar e plano de saúde. O Sindicato foi representado pelos diretores Jair, Adriano e Jefferson.

Fonte: Arquivo do sindicato, maio de 2013.

Neste sentido, quanto à análise dos materiais coletados nesta entidade sindical, vale mencionar que foram analisados alguns exemplares do boletim informativo Agora dos anos de 2003 (dois exemplares), 2005 (dois exemplares), 2006 (um exemplar), 2007 (dois exemplares), 2008 (um exemplar), 2009 (um exemplar), 2010 (um exemplar), 2011(um exemplar), 2012 (dois exemplares) e de 2013 (dois exemplares), obtidos junto ao sindicato.

Em relação aos conteúdos contidos nesses boletins, o que podemos mencionar é que, o boletim Agora possui uma estrutura que se repete em todas as edições. Utilizando-se sempre de charges, fotos e imagens para transmitirem seu conteúdo. Em relação ao viés econômico, notou-se a constatare presença deste elemento nos materiais, trazendo informações de perdas salariais dos trabalhadores, campanhas salariais, dados referente à inflação.

São publicados frequentemente notícias sobre às mobilizações pelo território da base sindical, a denúncia da condição de trabalho da categoria, notas sobre o jurídico e “chamadas” a sindicalização dos trabalhadores. Também contêm nesses exemplares notícias sobre as negociações salariais, programas assistenciais que o sindicato oferece a sua base, como por exemplo, festas, colônia de férias, entre outros.

DISCUSSÃO DOS DADOS EMPÍRICOS OBTIDOS NA PESQUISA

Nesta parte visa-se discutir os dados coletados e obtidos em todos os sindicatos pesquisados no município de Ourinhos, de forma integrada. Portanto, tratando de outros elementos dos demais sindicatos, o que propiciará de fato a discussão sobre a influência dos elementos presentes nas imprensas sindicais (dos dez sindicatos pesquisados) na territorialização sindical em Ourinhos.

Para iniciar essa análise conjunta e articulada, apresentamos o Quadro 1, como uma síntese das informações obtidas a partir das entrevistas e materiais coletados na pesquisa.

Quadro 1: Síntese dos dados da comunicação sindical dos sindicatos de Ourinhos-SP.

QUADRO SÍNTESE DOS DADOS DA COMUNICAÇÃO SINDICAL DOS SINDICATOS DE OURINHOS/SP						
Sindicato	Fundação	Central Sindical	Comunicação Sindical			
			Jornal	Boletim Informativo	Site	E-mail
APECESP	1989	CUT	Jornal da APECESP	-	www.apecesp.org.br	ourinhos@apecesp.org.br
STEFZS	1986	NCST	Srocabano	-	www.sinfir.org.br	-
SINHSPIL	1990	CUT	Plantão Saúde	Plantão Sindical	-	-
AFUSE	1985	CUT	Jornal da AFUSE	Boletim AFUSE	www.afuse.org.br	-
SFBR	1995	CUT	-	O BRONCA	www.sindicatofrentistabauru.com.br	-
SIAM	1953 (*)	FS	-	AÇÃO	www.siam.org.br	-
SEEBM	1976	-	-	Informativo Agora	www.bancariosmerilia.com.br	seebmarourinhos@terra.com.br
SINTHORESSOU	1992	-	Fique Por Dentro	-	www.sinthoresmer.com.br	contato@sinthoresmer.com.br
SINCOMERCÁRIOS	1987	FS	Manifesto Comerciário	Informativo dos Comerciários	www.secourinhos.com.br	-
STICOM	1989	NCST	O Construção	Boletim da FETICOM/SP	-	-

Nota: (*) ano de criação do sindicato em Marília (não conseguimos dados referente o ano de criação em Ourinhos); CUT (Central Única dos Trabalhadores); NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores); FS (Força Sindical).

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

A seguir, realizaremos uma discussão relacionando os dados obtidos sobre as imprensas sindicais estudadas em Ourinhos. Antes, porém, de falarmos mais precisamente da

imprensa sindical é necessário discutirmos a visão e o entendimento das lideranças sindicais sobre a importância da imprensa sindical para os próprios sindicatos.

Sendo assim, contatou-se que a maioria das lideranças sindicais entrevistadas, como a dos STEFZS, STICMO e SINCOMERCIÁRIOS, colocaram que a importância da comunicação sindical para os sindicatos é que esta é uma forma de esclarecimento dos trabalhadores sobre as ações do sindicato, ou seja, uma forma das lideranças sindicais mostrarem para a sua base os trabalhos desenvolvidos por suas entidades. Outros consideram que à imprensa além de ter essa função, deve realizar denúncias junto a sua categoria sobre as condições de trabalho, como foi o caso do SINTHORESSOU.

Para outras lideranças a percepção sobre a imprensa se difere da representada até o momento, pois a concebem como um mecanismo de luta e de informação com as suas categorias, como foi o caso do SEEBM, STIAM e AFUSE. Em alguns casos até transcendem essa visão, acreditam que, a comunicação dos sindicatos é uma ferramenta importantíssima da ação dos sindicatos onde suas lideranças podem manter um maior contato e aproximação com as bases.

Outras lideranças acreditam que a comunicação sindical é uma ferramenta que possibilita uma troca de diálogos entre a liderança e a base, sendo uma forma de mostrar para a categoria as conjunturas políticas e sociais que o conjunto dos trabalhadores sofre, juntamente com as políticas que são desenvolvidas pela precarização e extrema exploração do trabalho, o que encontramos em pequenas dosagens nos boletins/jornais dos sindicatos da APEOESP, SEEBM e da AFUSE. Estas lideranças acreditam ainda que a imprensa sindical é uma importante forma de conscientização e de levar para os trabalhadores de sua base as problemáticas que atingem a categoria.

Outro elemento importante a ser destacado é referente à formação sindical ou política que as entidades realizam junto as suas bases e lideranças sindicais. Mas o porquê de se destacar este elemento? Como constatamos, muitos sindicalistas apontaram que os trabalhadores são desmobilizados, que não lêem os informativos distribuídos pelos sindicatos. Mas devemos refletir sobre o porquê deste fator.

É lógico que um simples elemento não vai responder todas as questões, que atinge e apontam esses fatores na classe trabalhadora brasileira da falta de participação e de leitura. Afinal são elementos presentes dentro de outras problemáticas sociais que afligem e que ajudam a manter o desinteresse pela leitura e pela participação em entidades de classes e em movimentos sociais.

Contudo, em nossa pesquisa acreditamos que parte dessa falta de interesse dos trabalhadores surge da própria atuação dos sindicalistas, pois a maioria dos sindicatos não realiza formação política com/para sua base, apenas para suas lideranças. Sendo assim, a base é vista como um cliente que em algumas reuniões são esclarecidas sobre a atuação do sindicato. É o caso principalmente observado nos STEFZS, SFBR, STIAM e SINCOMERCIÁRIOS. Isso quando possuem ou se utilizam das centrais sindicais para realizarem esse tipo de formação, enquanto outros sindicatos nem realizam e nem possuem a perspectiva de realizar esses cursos e formações, como é o caso do STICMO. Entretanto alguns sindicatos ainda realizam formação sindical de suas lideranças como também de suas bases, como é o caso da APEOESP de Ourinhos.

Retornando a discussão sobre a comunicação sindical, vale destacar sobre as novas tecnologias e sua utilização pelos sindicatos, como outro mecanismo de comunicação. Notamos que a grande maioria dos sindicatos possuem site, e-mail, e até mesmo, em alguns casos, outras fontes na internet (páginas em sites de relacionamentos e etc.) Os que não possuem esse uso alternativo de comunicação, como no caso dos SINHSFIL e STICMO, se deve aos altos custos de manutenção dos mesmos. Contudo, devemos apontar que a função do jornal/material impresso não se esgotou com as novas tecnologias digitais. Por outro lado, o meio digital favoreceu a política de comunicação com os trabalhadores, assim como teve aumento de sindicalizações, fortalecimento da sua representatividade e da capacidade de mobilização (CARVALHO, 2013).

No entanto, quanto ao material impresso, o caso que centramos nosso estudo, constata-se que a predominância nas páginas destas, aqui analisadas, são matérias de cunho economicista, voltado às campanhas salariais. A maioria dos sindicatos estudados mostrou essa tendência frequente, como também dos conteúdos assistencialistas. Entretanto a APEOESP, SEEBM, AFUSE e STEFZS carregam também em suas imprensas outras esferas, como a trabalhista e a política. Destes sindicatos o que mais se destacou na esfera política foi a APEOESP, pois a sua imprensa sindical, no caso o Jornal da APEOESP, além de tratar de questões políticas ligadas principalmente à categoria, buscou trazer para a sua base informações mais gerais sobre a conjuntura, como: movimentos sociais, textos sobre racismo, leitura política sobre o ensino no Estado de São Paulo, entre outros. Infelizmente, essa amplitude e direcionamento político e formativo contido na imprensa da APEOESP, não foram mantidos e encontrados com frequência nas demais imprensas sindicais analisadas na pesquisa, o que julgamos como um fator negativo não só para as imprensas e suas lideranças, mas principalmente para a classe trabalhadora. Afinal, concordamos com alguns teóricos que

a imprensa sindical (seja ela impressa ou digital) deve buscar transcender “a nossa pauta” visando, sobretudo, a democratização e resistência contra a grande mídia.

Verificou-se ainda, que os elementos mais abordados por essas imprensas sindicais pesquisadas versam sobre as lutas salariais como o único motivo de mobilização dos trabalhadores. Estas imprensas esquecem que a luta econômica é momentânea e traz resultados imediatos, contudo efêmeros, já que por serem muitas vezes rapidamente conquistados, em seguida os trabalhadores se desmobilizam o que de acordo com Ferreira (1995), não ocorreria numa luta de caráter político, isto é, de enfrentamento numa perspectiva reivindicatória e de resistência.

Outro importante elemento a ser mencionar é a herança deixada pela imprensa proletária: de luta, resistência, propostas de outra sociabilidade que não está imposta pelo capital aos sujeitos que vivem do trabalho. A herança de luta e do caráter contestador dessa imprensa, como revela Fígaro (1993) teve a imprensa classista nascida com o novo sindicalismo, que a partir de uma perspectiva classista e de dominação de classe elaborou seus conteúdos buscando resistir frente à ofensiva e aos interesses hegemônicos do capital.

Neste sentido, buscamos a partir de uma perspectiva que compreenda a imprensa sindical como um possível elemento - dentro do sindicalismo brasileiro - revelador da postura política-ideológica dos sindicalistas, apreender se este é um instrumento de confrontação ou não ao capital e que realmente esteja ao lado da classe trabalhadora, expondo seus anseios e interesses, compreendendo a territorialização dos sindicatos.

Desta forma, o canal de representação dos trabalhadores, segundo Thomaz Júnior (2002), possui uma territorialização oficial, um enquadramento jurídico, que define o território de atuação de cada sindicato, no caso são as unidades municipais como base. Esta definição territorial das entidades de classe está dentro de uma lógica funcional, concreta, proposta e determinada pela lógica capitalista de produção.

Tal estrutura sindical erigida na ditadura Vargas tinha como objetivo o pacto entre o capital e o trabalho com o intuito de diminuir as tensões entre as partes, favorecendo o capital e o processo de industrialização em curso no país. Neste mesmo momento de constituição da economia capitalista no país é que se estabelece, segundo Carvalho (2000), a consolidação das leis trabalhistas, regulamentando a atividade, a existência e a organização dos sindicatos, colocando essas entidades como mediadoras entre o trabalho, o capital e o Estado, contudo dentro dos ditames da lógica de acumulação capitalista.

Mesmo o país passando por diversas Constituições, inclusive a de 1988, onde tiveram grande participação popular, dos movimentos sociais e entidades civis mantiveram o

“[...] elemento cimentador da estrutura oficial corporativista do sindicalismo assistencialista, que seja, o imposto sindical, bem como o assistencial.” (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.238)

A continuidade, mantida pela Constituição de 88, da estrutura vertical, ou do verticalismo do modelo jurídico pauta-se na tríade sindicato, Federação, Confederação que representa os limites da dita “liberdade sindical”. Essa dita liberdade está restrita a “unicidade sindical (artigo 8º, inciso II) e à estrutura vertical Confederativa (oficial) que, por sua vez, dão conformação e sentido ao monopólio da representação e da “autonomia” dos sindicatos” (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.237).

Desta forma, a territorialização oficial nasce para atrelar os sindicatos ao poder do Estado, como também sustentar as bases de acumulação de capital no país durante o processo de industrialização. Ao mesmo tempo, desmobilizando e fragmentando uma territorialização proposta e praticada pelo movimento operário brasileiro, décadas antes da institucionalização dos sindicatos no Brasil.

Sendo assim, essa territorialização oficial barrou (e ainda barra) mudanças e lutas dos trabalhadores brasileiros, como descreve Thomaz Júnior (2002), a unicidade sindical e a manutenção do atrelamento do sindicato ao Estado, faz com que a entidade de classe dos trabalhadores faça uma leitura do capital de forma fragmentada (imposta pela territorialidade presente dentro de cada categoria). Enquanto que os sujeitos hegemônicos do capital façam a mesma leitura de forma ampla, pois não está presa a territorialidade que o impossibilita de compreender as conjunturas da realidade que se apresenta. O que para Cruz (2000) marca a janela estilhaçada por onde as lideranças sindicais buscam olhar o avanço do capital e, comumente a degradação do trabalho. Por uma janela estilhaçada que impede a visão do todo, limitando as leituras conjunturais das entidades dos trabalhadores em uma leitura parcial do modelo de acumulação do capital.

Mas então como a imprensa sindical pode nos revelar a territorialização dos sindicatos? Para isso, é necessário compreender o próprio conceito de território. Segundo Haesbaert (2005) o território nasce com uma dupla conotação: material e simbólica. Desta forma

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Lefebvre distingue apropriação de dominação (‘posseção’, ‘propriedade’), o primeiro sendo um processo muito mais simbólico, carregado das marcas do ‘vivido’, do valor de uso, o segundo mais concreto, funcional e vinculado ao valor de troca. (HAESBAERT, 2005, p.6774)

Portanto, de acordo com autor o território está imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espço, o que

[...] ‘desdobra-se ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica’ (Haesbaert, 2004:95-96). Segundo Lefebvre, dominação e apropriação deveriam caminhar juntas, ou melhor, esta última deveria prevalecer sobre a primeira, mas a dinâmica de acumulação capitalista fez com que a primeira sobrepujasse quase completamente a segunda, sufocando as possibilidades de uma efetiva ‘reapropriação’ dos espaços, dominados pelo aparato estatal-empresarial e/ou completamente transformados em mercadoria. (HAESBAERT, 2005, p.6775)

Relacionando essa concepção de território aos sindicatos (e por sua vez a imprensa sindical), veremos que a lógica de apropriação e dominação capitalista se apossou da entidade de classe dos trabalhadores, orientando e limitando a luta dos mesmos através do Estado (criando a unicidade sindical, o imposto sindical e fragmentando os trabalhadores por categoria). Estes elementos prendem as entidades de classe historicamente a lógica de acumulação do capital.

Contudo, a batalha de dominação e apropriação do capital não se apresenta apenas no plano do concreto, ela se esvai por outros planos, como o ideológico, cultural e político. É esse plano político-ideológico que buscamos apreender nos sindicatos em Ourinhos, se utilizando da imprensa sindical como parte de uma possível territorialização compreendida por um conjunto de símbolos, ideias, referenciais, fixos e fluxos que emanassem dos interesses da classe trabalhadora, e que considerando suas peculiaridades históricas, propusessem, assim como a imprensa operária, um espaço de diálogo, formação, debate e ação dos trabalhadores de forma a resistir aos interesses das classes hegemônicas e da espacialização do capital em seus possíveis territórios.

Desta forma, sendo a comunicação sindical um fenômeno da atividade humana, está vinculada aos processos culturais, políticos e sociais (GERALDO, 1995). A imprensa sindical, por sua vez, é reveladora do projeto político-ideológico das lideranças sindicalistas. E isso dependendo de seus projetos de luta pode levá-los mais próximos da lógica de acumulação do capital ou então expressar formas de resistência, de luta, não apenas no viés econômico, mas também num aspecto político, ideológico e cultural valorizando os interesses daqueles que trabalham. Que valorize e busque formas de sociabilidades que tenha os interesses dos trabalhadores como foco central em sua formação.

E se o território além da sua dimensão material, do visível, palpável e do poder concreto (dominação), também possui a dimensão simbólica, logo se define como comenta Haesbaert (2004), pelas relações sociais, culturais, em seu sentido amplo e ao período histórico em que está inserido. O que, por sua vez, está diretamente relacionado aos processos sindicais, e as formas de expressão e comunicação do sindicato, como é o caso da imprensa sindical.

Portanto, a imprensa sindical, assim como a grande mídia, ao ser veiculado para a classe trabalhadora expressa conjuntos de elementos simbólicos e políticos-ideológicos que estão espacializados e fazem referência a um dado território, pois dão valor e reafirmam a importância de elementos contidos em dada territorialização sindical. Porém, a imprensa sindical poderia como já fez em outros tempos, levar um conjunto de símbolos e elementos culturais, políticos-ideológicos que rompessem com a dominação do capital e expressar outra sociabilidade, fruto das experiências da classe trabalhadora.

No entanto, o que notamos neste estudo é que a imprensa sindical elaborada pelo conjunto de sindicatos pesquisados, em sua maioria, não rompem com a lógica de apropriação e dominação de classes emanadas pelo capital. Essas imprensas, pelo contrário, quando se apresentam para a luta, enxergam apenas o caráter econômico, e em alguns casos trabalhistas, mas nunca num sentido crítico e que possibilite a mobilização e resistência dos modelos impostos.

É claro que nem todas as imprensas analisadas possuem esse caráter, como é o caso da APEOESP, que ainda demonstra a luta política e ideológica de dominação social e de classe que o capital impõe para o conjunto dos trabalhadores. Em suas imprensas ainda se faz presente leituras conjunturais e políticas sobre a situação do país, sobre a degradação do trabalho, tanto de sua categoria como de algumas outras.

Neste sentido, é importante colocarmos que a imprensa sindical assim como a atuação dos sindicatos são reflexos das lideranças e do projeto político-ideológico do sindicato, ou seja, do projeto político de luta da entidade sindical frente ao conjunto de interesses da classe trabalhadora.

Destarte, o que se verificou, a partir desse estudo em âmbito local, foi que a imprensa sindical mantém a territorialização dos sindicatos da mesma forma que a territorialização oficial do mesmo. Arelada aos interesses do Estado, sem diálogo entre as categorias (persistindo a fragmentação da luta) e focada apenas no viés econômico, ou seja, apenas na luta dentro do jogo de poder exposto pelo capital.

Em outras palavras, muitas imprensas sindicais visam uma negociação da força de trabalho buscando melhores condições de venda da mão-de-obra, isto é, lutando por questões “imediatas” e “concretas”. Logo, não transcendendo para uma esfera de maior mobilização e resistência do que lhe são impostos, isto é, não conseguindo lutar e resistir, não só para ter uma democratização da comunicação (imprensa sindical) frente à grande mídia. Mas, sobretudo, pela luta dos interesses históricos dos trabalhadores, que está na contramão dos interesses do capital, logo em luta também por questões mais “amplas” e “subjetivas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se através da imprensa sindical, averiguar se os sindicatos desenvolviam a partir desta, novas formas de compreensão da realidade, uma forma que tivesse os interesses dos trabalhadores como elemento principal de sua execução. Pois a luta de classe não se dá apenas na esfera econômica ou política, mas se apresenta também de outras formas, tendo na mídia comercial, seu representante principal, a luta ideológica de construção de símbolos e valores para a classe trabalhadora idealizada pela burguesia.

Entretanto, esta construção não expressa os anseios dos trabalhadores e sua ligação histórica de subordinação e exploração pelo capital. Já as imprensas sindicais, herdeiras da imprensa operária têm em sua gênese, as construções e interpretações dos fatos que envolvam os interesses dos trabalhadores a partir da perspectiva do mesmo, isto é, que narre e refaça a história a partir dos indivíduos que vivem do trabalho.

Desta forma, como demonstramos, a partir da pesquisa empírica deste estudo, os sindicatos de Ourinhos, em sua maioria, não dão valor a esse tipo de comunicação e apenas a utilizam com caráter informativo e numa interação tênue com os trabalhadores. Além disso, constatou-se a falta de preocupação dos sindicalistas com a própria história de atuação de suas entidades. Isto é, não há em sua maioria, a preocupação entre os sindicalistas de arquivar/preservar os materiais produzidos por suas imprensas.

Neste sentido, às imprensas sindicais estudadas utilizam desse elemento apenas para reafirmarem a lógica de dominação e fragmentação da classe trabalhadora exposta pela CLT. Logo, essas imprensas em sua maioria, não buscam a partir de suas páginas transmitirem a necessidade de outra forma de sociabilidade e de perspectiva de vida que não essa regulada pelo interesse do capital. Ou seja, não demonstram a tentativa de construir um contra-espço a partir destas imprensas.

Assim se a imprensa sindical é um elemento constitutivo do sindicato que pode ser fundante no que tange a possibilidade de (re)construção de uma outra perspectiva do trabalho e do trabalhador, isso não se encontra, como já apontamos, nos sindicatos estudados em Ourinhos. Na realidade suas imprensas vêm se revelando como um mecanismo de reafirmação das amarras impostas pelo Estado e o capital, não somente a entidade representativa dos trabalhadores, mas também, aos próprios trabalhadores.

Neste estudo, não foi possível verificar localmente um sindicalismo que busque representar a classe trabalhadora como um todo, mas sim (e apenas) suas respectivas categorias (quando isso ocorre). Não foi possível notar um sindicalismo que busque romper com as amarras históricas dessa entidade com o Estado e conseqüentemente com os interesses hegemônicos de dominação do capital, possibilitando reconstruir uma entidade de classe combativa, formulada e orientada a partir da participação e interação dos sujeitos que vivem do trabalho na construção do dia-a-dia das atividades sindicais. De tal modo, que a territorialização sindical constatada, ainda se faz muito distante dos anseios e interesses da classe trabalhadora e, muito mais relacionada às lógicas do Estado e do capital.

Contudo, não podemos concluir que isso é uma regra geral a todos os sindicatos brasileiros, do mesmo modo, como devemos ter clareza de que mesmo pontualmente, ainda existem movimentos sindicais e imprensas sindicais capazes de resistir e lutar por outra sociabilidade e dignidade para/com os trabalhadores. E mais, isso não significa que a imprensa sindical não seja um elemento importante, pelo contrário. Esse estudo reforçou a tese de que a imprensa é um forte indicador da territorialização sindical, capaz de realizar um papel fundamental na atual conjuntura sindical brasileira. Talvez, não no aspecto que devesse, isto é, se atentando as particularidades e anseios dos trabalhadores, porém, ainda assim, realizando um forte papel de caráter político e ideológico.

REFERÊNCIAS

APEOESP, **Jornal da APEOESP**. Disponível em: <<http://www.apoesp.org.br/publicacoes/jornal-da-apoesp/>>. Acessado em: 22/09/13.

CARVALHAL, M. D. Trabalho, sindicatos e gestão territorial da sociedade. **Revista Pegada**. Presidente Prudente: Centro de Estudos de Geografia do Trabalho. v.1,p.1-25, 2000.

CARVALHO, G. Muito além do jornal: a nova imprensa sindical. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**.v. 10. n.1, 256-273, 2013.

CRUZ, A. **A janela estilhaçada**: a crise do novo sindicalismo. Petrópolis: Vozes, 2000. 250p.

FERREIRA, M. N. (Org.) **O Impasse da Comunicação Sindical**: de processo interativo a transmissora de mensagens. São Paulo: CEBELA, 1995. 164p.

FÍGARO, R. A. **O discurso da Imprensa sindical**: formas e usos. 1993. 293f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - São Paulo: ECA/USP. 1993.

GERALDO, S. A Globalização da Economia e a Comunicação sindical. In: FERREIRA, M. N. (Org.) **O Impasse da Comunicação Sindical**: de processo interativo a transmissora de mensagens. São Paulo: CEBELA, 1995. Capítulo 3, p.36-59.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 395p.

_____. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**, São Paulo, 2005. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo, Universidade de São Paulo, 20 a 26 de março de 2005, 6774-6792. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.planificacion.geoamerica.org%2Ftextos%2Fhaesbaert_multi.pdf&ei=JYNtUq2rMuL_4AOwgoAg&usg=AFQjCNFQ1LZCOMiVWBea8X6XEZwhl_muOQ&bvm=bv.55123115,d.dmg>. Acesso em: 12/10/2013.

IBGE, **Cidades**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 17/06/2010.

MOMESSO, L. A. **Comunicação sindical**: limites, contradições e perspectivas. 1994. 155f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – São Paulo: ECA/USP. 1994.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por trás dos canaviais, os nós da cana**: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002. 388p.